

CORRELAÇÃO ENTRE MASTITE E ESCORE DE SUJIDADE DE ÚBERE EM VACAS LEITEIRAS

Jhenifer Beneti¹

Jaqueline Possan²

Lucif Abrão Nascif Júnior³

Rafael Ferreira de Araujo⁴

A cadeia produtiva leiteira paranaense vem mantendo sua representatividade no contexto nacional e as regiões com maior destaque são a oeste e a sudoeste, com produção crescente nos últimos anos. Entretanto, uma das principais causas que exerce influência extremamente prejudicial sobre a composição e as características do leite é a mastite bovina. A sujeira encontrada no úbere e nos tetos é considerada como a principal fonte de microrganismos ambientais para a glândula mamária e para o leite. Objetivou-se neste estudo correlacionar os escores de limpeza de úbere dos animais com a incidência de mastite clínica e subclínica em vacas leiteiras em uma propriedade rural localizada no município de Santo Antônio do Sudoeste, no mês de setembro de 2014. Durante a ordenha foram avaliados 48 úberes de vacas holandesas e classificados quanto à sujeira conforme os escores estabelecidos: (1) sem sujeira; (2) levemente sujo; (3) moderadamente sujo; (4) muito sujo. Os quartos mamários foram submetidos ao *California Mastitis Test* (CMT), um método indireto de avaliação da mastite subclínica, sendo as reações classificadas em: traço, uma, duas ou três cruces. Os dados das duas análises foram tabulados e confrontados. Observou-se que 31 (64,58%) úberes apresentavam escore de sujeira 1, nove (18,36%) escore 2, seis (12,5%) escore 3 e dois (4,16%) escore 4. Houve relação entre o escore de sujeira e a ocorrência de mastite nos animais com escore de sujeira 1. Dos 31 úberes observou-se, 10 (32,25%) com reações traço, três (9,67%) apresentavam reação de uma cruz, cinco (16,12 %) apresentavam duas cruces e 13 (41,95%) apresentavam três cruces. No escore de sujeira 2 foram classificados nove (18,36%) úberes no CMT observou-se que quatro (44,44%) apresentavam reações traço, um apresentava reação de uma cruz (11,11%), um (11,11%) apresentava duas cruces e três (33,33%) apresentavam três cruces. Seis (12,5%) úberes foram classificadas no escore 3, no CMT observou-se que três (50%) apresentavam reações traço, nenhum apresentou reação de uma cruz, dois

¹ Acadêmica da quinta fase do Curso de Medicina Veterinária, Campus Realeza, UFFS. jhenifer.beneti@hotmail.com.

² Acadêmica da nona fase do Curso de Medicina Veterinária, Campus Realeza, UFFS. jaquelinepossan@hotmail.com.

³ Professor Adjunto I, Doutor, Médico Veterinário, Campus Realeza, UFFS. iucif.junior@uffs.edu.br.

⁴ Professor Adjunto I, Doutor, Médico Veterinário, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Campus Juiz de Fora, UFJF. rafaelaraujo.uffs@gmail.com.

(33,33%) apresentavam duas cruces e um (16,66%) apresentava três cruces. No escore 4 enquadraram-se dois úberes (4,16%). Ambos (100%) apresentavam três cruces. A partir destes dados, observou-se que a maioria dos úberes estudados apresentou boas condições de higiene, enquadrando-se nos escores de sujidade 1 e 2. Além disso, notou-se que as reações de CMT de três cruces predominaram em úberes com escore de sujidade 4. Estes resultados reforçam as observações de que estas duas variáveis estão inter-relacionadas.

Palavras-chave: CMT. Leite. Glândula Mamária.